

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br



PUNIT PARANJPE/AFP/IC

Passagem das embarcações pelo Estreito segue sendo uma das grandes divergências entre os países

## Trump diz que Irã quer trégua, mas regime nega

Presidente afirmou que os EUA vão 'sair bem rápido' da guerra

### / ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta quarta-feira que o Irã pediu um cessar-fogo na guerra, algo negado pela República Islâmica. Ainda assim, o republicano disse que a suposta proposta seria analisada apenas quando o Estreito de Ormuz, que está praticamente fechado desde o início do conflito, fosse reaberto por Teerã.

Em seguida, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores iraniano disse que a declaração do americano é falsa e sem fundamento, segundo a TV estatal. "O novo presidente do regime do Irã, muito menos radicalizado e muito mais inteligente do que seus antecessores, acabou de pedir aos EUA um cessar-fogo!", escreveu Trump, embora não tenha deixado claro a quem se referia.

"Vamos considerar isso quando o Estreito de Ormuz estiver aberto, livre e desobstruído", completou Trump. A via marítima é um dos mais importantes canais de escoamento de petróleo, e seu

bloqueio elevou o preço do combustível mundialmente.

Em entrevista à Reuters nesta quarta, Trump afirmou ainda que os EUA sairão do Irã "muito rapidamente" e poderiam retornar para "ataques pontuais" se necessário, sugerindo que pode proclamar alguma vitória após o assassinato de líderes em Teerã e a destruição de armamentos iranianos e suspender a mobilização de tropas para a região.

Os EUA contam com cerca de 50 mil militares no Oriente Médio, 10 mil deles enviados nos últimos dias para se juntar às tropas usualmente posicionadas em bases na região, alvos preferenciais do Irã desde o início do conflito, no dia 28 de fevereiro.

Questionado sobre quando os EUA considerariam a guerra no Irã encerrada, Trump respondeu: "Não posso dizer exatamente... vamos sair bem rapidamente. Eles [Irã] não terão uma arma nuclear porque agora são incapazes disso, e então eu vou sair, levarei todos comigo, e, se for preciso, voltaremos para realizar ataques pon-

tuais", acrescentou.

Na véspera, Trump disse que os EUA podem encerrar seus ataques militares contra Teerã dentro de duas a três semanas e que o país persa não precisa chegar a um acordo como pré-requisito para que o conflito seja encerrado.

A guerra começou com ataques dos EUA e de Israel ao Irã, que retaliou imediatamente o Estado judeu e bases americanas em países árabes da região, expandindo o conflito e, depois, bloqueando a passagem de navios pelo estratégico estreito de Hormuz.

Em meio à paralisação do Estreito de Ormuz, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, anunciou que realizará ainda nesta semana uma reunião com cerca de 35 países para discutir como reabrir a via marítima. O encontro reunirá representantes de governos que recentemente assinaram uma declaração afirmando estar prontos "para contribuir com esforços apropriados para garantir a passagem segura" pela via marítima. França, Alemanha, Itália, Japão e Holanda estão entre os signatários.

## Guarda Revolucionária diz ter controle de Ormuz

A Guarda Revolucionária do Irã (IRGC, na sigla em inglês) afirmou que o Estreito de Ormuz permanece sob "pleno controle" de sua Marinha e rejeitou qualquer possibilidade de reabertura nas condições sugeridas pelos Estados Unidos. Em comunicado, a força disse que a via estratégica "não será reaberta

aos inimigos desta nação por meio das 'encenações ridículas' do presidente" americano, Donald Trump.

A manifestação ocorre após Trump afirmar que Teerã teria solicitado um cessar-fogo, condicionando uma decisão de Washington à reabertura do Estreito, por onde passa uma parcela relevante

do fluxo global de petróleo.

Também nesta quarta-feira, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã negou a versão apresentada por Trump. Em entrevista à Al Jazeera, ele disse que "as declarações sobre um pedido de cessar-fogo não são verdadeiras".

## Futuro do Estreito pós-guerra será decidido por Irã e Omã

O ministro das Relações Exteriores iraniano, Abbas Araghchi, afirmou que o futuro do Estreito de Ormuz será definido por Irã e Omã, ao indicar que a via marítima "está nas águas internas" dos dois países e que eventuais arranjos após a guerra "são uma questão relacionada ao Irã e a Omã". Os comentários acontecem após reiteradas ameaças dos EUA nos últimos dias de tomada do Estreito de Ormuz, com Donald Trump chegando a chamar o local de "Estreito Trump".

Em entrevista à Al Jazeera, Araghchi disse que o Estreito segue aberto, mas restrito a países em conflito com o Irã. "Durante a guerra, não podemos permitir a passagem daqueles que estão em guerra conosco", declarou, acrescentando que embarcações de países considerados "amigos" têm obtido trânsito seguro mediante acordos.

O chanceler negou que haja negociações em curso com os Estados Unidos, afirmando que existe apenas troca de mensagens, in-

clusive por intermediários. "Neste momento, não há negociação entre nós", disse. Segundo ele, propostas mencionadas pela imprensa, como um plano americano de 15 pontos, são apenas especulações e não foram formalmente respondidas.

Araghchi reiterou que Teerã não aceita cessar-fogo e condiciona qualquer diálogo ao fim completo do conflito na região, com garantias contra novos ataques e compensações. "Não há base para negociação", afirmou. Ele também criticou prazos impostos por Washington: "Não aceitamos deadlines". O ministro acrescentou que o Irã está preparado para prolongar o confronto pelo tempo necessário e que continuará a atingir alvos americanos na região, negando ataques deliberados a países vizinhos. Em paralelo, a porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, afirmou que qualquer iniciativa sobre a navegação no Estreito de Ormuz deve se basear no consenso entre os países litorâneos.

